

---

# LIGAS ACADÊMICAS E CURRÍCULO MÉDICO: RELAÇÕES E RELATO DE EXPERIÊNCIA\*

---

SÍLVIO JOSÉ DE QUEIROZ\*\*, MÔNICA DE ANDRADE\*\*\*,  
ANDRÉ LUÍS FORONI CASAS\*\*\*\*, GABRIELLA MENDES  
DIAS SANTOS\*\*\*\*\*, NATALIA BÍSCARO CHIOCHETTI\*\*\*\*\*

*Resumo: trata-se de um relato de experiência com resultados amplamente favoráveis à participação de discentes em uma Liga Acadêmica de urgência e emergência, caracterizando a extensão universitária como um excelente requisito para a formação médica e benéfica para a sociedade em geral.*

*Palavras-chave: Educação. Educação médica. Currículo médico.*

**L**iga acadêmica é uma associação civil científica livre, de duração indeterminada, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade da instituição de ensino que a abriga, visando complementar a formação acadêmica em uma área específica do campo médico, por meio de atividades que atendam aos princípios do tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão (QUEIROZ, et al., 2014). Ainda se designa que as mesmas são organizações estudantis sem fins lucrativos que criam para seus membros oportunidades de atividades didáticas, científicas, culturais e sociais, abrangendo sempre uma determinada

---

\* Recebido em: 08.01.2015. Aprovado em: 15.02.2015.

\*\* Doutorando em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca (UNIFRAN). Professor no Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás). Enfermeiro. E-mail: silvio.resgate@gmail.com.

\*\*\* Doutora em Ciências Biológicas pela UFSCAR. Professora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Unifran, SP. Bióloga. E-mail: mmonicandrade@gmail.com.

\*\*\*\* Mestrando em Promoção da Saúde pela Unifran. Professor no Curso de Medicina da Unifran. Coordenador da Liga de Urgência e Emergência da Unifran. Médico. E-mail: vascular@andrecasas.com.

\*\*\*\*\* Discente do Curso de Medicina da Unifran. Membro da Liga de Urgência e Emergência da Unifran. E-mail: gabriellamendes\_@hotmail.com.

\*\*\*\*\* Discente do Curso de Medicina da Unifran. Membro da Liga de Urgência e Emergência da Unifran. E-mail: nataliachiocheti@hotmail.com

área da saúde, visando seu aprendizado e desenvolvimento, sendo gerida pelos próprios estudantes, mas com orientação de docentes (PEGO-FERNANDES, 2011).

A primeira liga acadêmica, denominada Liga de Combate à Sífilis, foi criada na década de 20 do século passado, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (SANTANA, 2012). Foi fundada por estudantes com o intuito de promover intervenções médicas e sociais num problema de saúde pública da época. Nesse período, ainda surgiram outras ligas nas faculdades de medicina existentes no Brasil, como, por exemplo, a liga de Emergência e Trauma da Universidade Federal de Pernambuco (SANTANA, 2012). Posteriormente, o ensino universitário e o currículo do curso passaram a ser questionados pelas associações estudantis, à luz das transformações sociais que permeavam no país, sendo esse o fator determinante para o surgimento de novas ligas acadêmicas, com ênfase no debate político e acadêmico a respeito do perfil de médico que estava sendo formado (QUEIROZ et al., 2014). Após esse período, uma nova expansão ocorreu no momento das reformas curriculares das faculdades médicas brasileiras, durante a década de 90, a fim de suprirem as carências curriculares e adaptarem-se às mudanças (SANTANA, 2012).

É fato que, em todo o Brasil, existe a proliferação de Ligas Acadêmicas de Medicina e outros cursos da área da saúde. Seja em faculdades tradicionais, seja em cursos recém criados, os estudantes buscam fundar e/ou participar de Ligas Acadêmicas. Compreendidas no rol de possibilidades de extensão universitária ou de currículo paralelo, de modo generalizado, as Ligas têm se configurado parte do cotidiano dos estudantes, desde o ingresso no curso médico (HAMAMOTO FILHO, 2011b).

Nos últimos anos, praticamente em todas as escolas médicas brasileiras o número de ligas vêm aumentando. Essa proliferação, curiosamente, coincide com os períodos de reformas curriculares, o que pode sugerir uma busca por complementação de conteúdos num contexto de currículos que talvez não lhes transmitam segurança. Corroboram esta hipótese os dados que apontam que a principal motivação para a inserção do estudante em atividades extracurriculares justamente a aquisição de maior experiência clínica e um currículo melhor (HAMAMOTO FILHO, 2010a).

Considerando as discussões na literatura e o contexto sociocultural e econômico, pode pressupor que as finalidades da educação superior não são simples nem unidimensionais, mas envolvem, ao contrário, um conjunto intencional e subjetivo que torna a formação profissional mais abrangente do que somente as ações educativas encontradas numa estrutura curricular (PERES, 2007).

O custo de manutenção e desenvolvimento de uma liga pode variar, dependendo principalmente de suas finalidades e atividades; quanto mais atividades práticas, mais gastos ela necessita. Suas principais fontes de fomento são atividades como, por exemplo, congressos e cursos, patrocínio de empresas e fomento da faculdade. Algumas ligas chegam a possuir registro em cartório, denotando o grau de complexidade que essas iniciativas acadêmicas acabam atingindo (PEGO-FERNANDES, 2011).

Idealmente, espera-se que as ligas acadêmicas constituam um ambiente onde o integrante possa atuar junto à comunidade como agente de promoção de saúde e transformação social, ampliando o objeto da prática médica, reconhecendo as pessoas como atores do processo saúde-doença, o qual envolve aspectos psicossociais, culturais e ambientais, e não apenas biológicos. Assim, propiciariam, além do desenvolvimento de senso crítico e raciocínio científico, uma prática mais ampla do exercício da cidadania, com o olhar voltado para as necessidades sociais e a integralidade da assistência à saúde (TORRES, 2008)

É fato que as ligas acadêmicas são extremamente comuns e constituem parte importante do treinamento da maioria dos estudantes de medicina brasileiros (HAMAMTO FILHO, 2010). Existe, entretanto, controvérsia se esse tipo de atividade pode colaborar ou prejudicar o ensino no período da graduação. Um motivo considerado desfavorável é que alguns estudantes podem desprezar (intencionalmente ou não) as atividades próprias do curso médico para se dedicarem mais às atividades da liga acadêmica. Outro aspecto apontado como negativo reside no fato de que alguns podem tomar essas atividades como uma chance para especialização precoce, dedicando-se excessivamente a alguma área específica, desinteressando precocemente por outras áreas importantes na formação do médico generalista (PEGO-FERNANDES, 2011).

Em relação às ligas acadêmicas relacionadas ao curso médico, percebe-se que, são muito mais procuradas por estudantes do primeiro ao terceiro ano, enquanto no período do internato a procura é inexpressiva. Este fato ressalta a importância e o significado de contato com a prática médica promovido pelas ligas, pois são atividades praticamente inexistentes nos primeiros anos do curso. Neste sentido, as ligas proporcionam um ambiente favorável ao aprendizado e ao convívio, criando oportunidades de discussões e aquisição de conhecimento na área médica (MARGARIDO, 2013).

Por fim, as atividades extracurriculares podem impulsionar a boa prática do trabalho social, proporcionando valiosa experiência em lidar com a morte, sofrimento e sensações de impotência (ABREU-REIS, 2012), servindo claramente como complementação de seu treinamento sabidamente deficiente na maioria de nossas escolas (TORRES, 2008).

## OBJETIVOS

Relatar experiências de estudantes integrantes da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência da Universidade de Franca, a partir de sua criação, abril de 2014 a maio de 2015, e a sua relação com as atividades obrigatórias do curso médico.

## METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa com abordagem colaborativa em formato de questionário com 14 estudantes, membros, da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência da Universidade de Franca (LAUE) regularmente matriculados no curso de Medicina.

O instrumento aplicado aos estudantes foi composto por oito questões objetivas contendo as alternativas: sim ou não e uma questão aberta. As alternativas abordaram assuntos quanto a importância da Liga na formação médica do aluno, o aprendizado nas atividades práticas e teóricas, a influência da Liga com outras atividades do curso, a especialização ou não da forma de ensino da Liga Acadêmica e a indicação de outros colegas para participarem da Liga. Ao final do instrumento, citaram os pontos positivos da participação na LAUE e comentários para a sua melhoria.

## CRIAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE FRANCA

A Liga Acadêmica de Urgência e Emergência do curso de medicina da Universidade de Franca (LAUE), foi criada em abril de 2014, por 04 docentes do curso, sendo coordenada

por um que possui residência médica e atuação em cirurgia geral e angiologia, juntamente com um grupo de 06 estudantes de diferentes anos da graduação, que tinham interesse em aprofundar seus conhecimentos acerca da temática.

O interesse do grupo surgiu, a partir do momento que tomaram conhecimento acerca da atuação da Liga Clínica e Traumática de Enfermagem (LICTE), do Curso de Enfermagem, do Departamento de Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia e Tecnólogo em Gastronomia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, criada em 2008.

Na oportunidade o docente coordenador da LICTE explicou a um docente do curso de medicina o funcionamento da entidade, bem como as suas finalidades. Foram dadas orientações sobre a elaboração do Estatuto, Regulamento, bem como as atividades desenvolvidas pelos alunos no campo do ensino, pesquisa e extensão. Foram relatadas algumas experiências da LICTE, como a ajuda humanitária, durante e pós enchente que ocorreu no ano de 2008, no Estado de Santa Catarina, onde, na oportunidade seus integrantes atuaram na cidade de Itajaí, prestando assistência em saúde aos desabrigados, atendimentos em urgência e emergência, distribuição de roupas, água, leite e cestas básicas. Na área de ensino foram relatadas experiências dos alunos com palestras de primeiros socorros para monitores de creches da cidade de Goiânia.

Foram abordados vários pontos positivos relacionados aos egressos da LICTE, como aquisição de habilidades no atendimento as urgências e emergências, inserção do aluno na comunidade em geral e escolas de ensino básico para educação em saúde, melhora do currículo e rápida inserção ao mercado de trabalho. Vale ressaltar, que não houve pontos negativos relacionados a atuação dos discentes até o momento.

A partir de então, a LAUE foi estruturada e logo após aberto o primeiro processo seletivo em maio de 2014. Na oportunidade, todos os estudantes matriculados no curso de medicina tiveram a oportunidade de participação com a realização de prova com questões de múltipla escolha. Foram aprovados 14 alunos do segundo e terceiro anos do curso.

## RESULTADOS

Os resultados estão representados na Tabela 1, seguido dos relatos sobre os pontos positivos da participação dos estudantes na Liga Acadêmica de Urgência e Emergência. Participaram da pesquisa 14 membros da Liga acadêmica.

Tabela 1: Questionário

	Questões		
		Sim	Não
1	Você considera a LAUE importante para sua formação médica?	14	0
2	Você acha que a LAUE o auxiliou a conhecer a realidade da urgência e emergência?	14	0
3	Você acredita que participar da liga prejudicou seu desempenho acadêmico?	1	13

continua...

	Questões		
4	As aulas teóricas da liga foram benéficas para seu aprendizado?	14	0
5	As atividades da liga forneceram conhecimentos em tutorias ou outras disciplinas do curso?	14	0
6	A liga acrescentou conhecimento sobre acessibilidade ao serviço de urgência e emergência oferecido pelo SUS?	14	0
7	Você considera uma Liga Acadêmica como uma forma muito especializada de ensino?	2	12
8	Após um ano de atividades da liga você recomendaria a um estudante participar de uma liga acadêmica?	14	0

Nas questões descritivas, foram obtidos os seguintes relatos a respeito dos pontos positivos da participação na LAUE: “organização, pró-atividade e disciplina”, “Há harmonia entre os integrantes, empenho, acesso à realidade exaustiva de plantões, aprendizagem sobre medicamentos, condutas e técnicas cirúrgicas”;

Quatro estudantes ressaltaram a importância da articulação dos conhecimentos teóricos e práticos:

“Inserção precoce do aluno na urgência e emergência em uma unidade de saúde, ganho de experiência, aumento do conhecimento técnico prático e trabalho em grupo”;

“Possibilidade de vivenciar o dia a dia de um centro de Urgência e Emergência e presenciar situações antes vistas só na teoria (quando vemos de perto, fixamos muito mais)”;

“A liga me proporcionou vivenciar situações que só iria ver no internato, o que me ajudou a enriquecer o meu conhecimento acadêmico”;

“A inserção...precocemente nos serviços de saúde em geral. Entrar em contato com o paciente, com a rotina médica, com procedimentos e técnicas, diagnóstico e condutas terapêuticas foi muito importante.”

Três estudantes ressaltaram que as atividades contribuem para melhorar as atividades acadêmicas:

“Conhecimento de assuntos que ainda não foram estudados na faculdade”;

“Liga extremamente ativa, dinâmica, propiciou conhecimentos teóricos e práticos para tutorias e habilidades médicas”.

“No sistema do PBL- Problem Based Learning, todo conhecimento prévio é muito valorizado, dessa forma, fui muito privilegiada em diversas disciplinas.”

Dois deles refletiram a respeito do processo de aquisição de conhecimento amplo na área médica:

“Os ensinamentos podem ou não ser especializados, a depender da liga, do escopo de ação da liga, e também mesmo da forma que os participantes desenvolvem suas atividades...”.

“...a Liga não é especializada, nela aprendemos diversas áreas como pediatria, clínica geral, cardiologia, geriatria, ginecologia, clínica geral, neurologia, cirurgia, psiquiatria e diversas áreas, o que proporciona muito conhecimento.”

Outros dois estudantes referiram ao acolhimento dos profissionais de saúde nas atividades práticas e teóricas:

“Disponibilidade dos profissionais da saúde em nos ajudar muito me fez crescer, auxiliou no meu conhecimento”

“...a LAUE nos colocou em contato com essas pessoas capacitadas e nos estimulou a estabelecer uma boa relação com essas pessoas em busca de conhecimento e experiência.”

Uma enfatizou a importância das atividades práticas para amenizar a apreensão e o medo do estudante de medicina ao se deparar com a realidade:

*“Tenho certeza que futuramente seremos expostos a muitas situações que já pude observar nos plantões da liga, tirando uma pouca da pressão e do medo”.*

Dois estudantes citaram como ponto positivo a importância das aulas teóricas como ferramenta para subsidiar à prática clínica:

“O esquema de aulas que já eram muito interessantes se tornou ainda melhor com a proposta de trabalhar em casos clínicos.”

“As aulas ministradas pelos alunos também foram interessantes e acrescentaram ao aprendizado, abordando conteúdos que muitas vezes nos foi exposto na prática...”

Em relação às sugestões para a melhoria da Liga foram citados como necessário o aumento das aulas ministradas por professores, realização de atividades com outras Ligas Acadêmicas, participação em congressos, realizar ações sociais, a possibilidade e capacitação para realizar alguns procedimentos invasivos.

## DISCUSSÃO

O desejo de vivenciar a prática clínica antecipadamente muitas vezes é a principal motivação que leva o estudante a procurar uma liga acadêmica (NOGUEIRA-MARTINS, 2010). Em um dos relatos obtidos através do questionário, teve-se a seguinte resposta:

“A liga me proporcionou vivenciar situações que só iria ver no internato, o que me ajudou a enriquecer o meu conhecimento acadêmico”

Essas atividades são consideradas como constituintes dos verdadeiros currículos paralelos, que possuem grande importância, principalmente, no que diz respeito ao treinamento e possibilidade de vivência em áreas de atuação profissional futura, desmistificando determi-

nadas situações (TAVARES, 2007; QUEIROZ, *et al.*, 2014), fato evidenciado por uma das entrevistadas:

“Tenho certeza que futuramente seremos expostos a muitas situações que já pude observar nos plantões da liga, tirando uma pouco da pressão e do medo”.

Pode-se ressaltar, ainda, a chance de desenvolvimento de uma formação holística, visto que proporcionam o reconhecimento precoce do atendimento médico, do contato com o paciente (HAMAMOTO FILHO, 2011b), como enfatizado por outro aluno:

“Entrar em contato com o paciente, com a rotina médica, com procedimentos e técnicas, diagnóstico e condutas terapêuticas foi muito importante.”

Através disto, há a oportunidade do estudante encontrar possíveis problemáticas no modelo de saúde atual e, futuramente, atuar como agente transformador desta realidade.

Dessa forma, depreende-se que os envolvidos com este tipo de atividade extracurricular podem desenvolver habilidades como o pensamento reflexivo e o senso crítico frente às disparidades sociais ainda existentes nos serviços de saúde (SANTANA, 2012).

Destaca-se também o papel de socialização das Ligas Acadêmicas integrando o estudante com seus colegas nas atividades, proporciona questionamentos profissionais e auxilia na redução do estresse dos estudantes (HAMAMOTO FILHO, 2011b), como citado por uma estudante:

“Não é opinião apenas minha, mas também de todo o meu círculo de amigos com quem comento sobre as atividades da Liga. Há harmonia entre os integrantes, empenho...”

Além da contribuição social, as ligas podem auxiliar a formação médica, principalmente para aqueles que anseiam, ao final do curso, especializar-se (HAMAMOTO FILHO, 2010). Desse modo, a participação em uma liga acadêmica é reconhecidamente aceita como complementação (CHAVES, 2013), podendo aumentar as chances de sobressair-se em uma avaliação curricular no processo seletivo de residência médica.

Estudo de Peres (2007), concluíram por análise de questionários aplicados aos estudantes de uma faculdade de Medicina que apenas 6,61% dos alunos entrevistados não participaram de atividades extracurriculares no contexto universitário, e que a principal atividade prática é a das Ligas Acadêmicas. Todos os entrevistados citaram as dificuldades em administrar o tempo dedicado para as atividades extracurriculares às atividades obrigatórias da graduação, ressaltando que muitas vezes, as atividades extracurriculares são colocadas como primeiro plano (PERES, 2007). Apesar de apenas um membro da LAUE ter respondido que as atividades da Liga prejudicam o desempenho acadêmico, essa é uma questão importante que deve ser avaliada, pois a intenção das Ligas Acadêmicas é o complemento e não a substituição das atividades acadêmicas obrigatórias fundamentais para a graduação.

Todavia, é importante enfatizar também que as ligas não devem ser vistas como um meio para correção de falhas acadêmicas ou até mesmo como única via para obtenção de conhecimentos, visto que possui o caráter somativo e não substitutivo (PEGO-FERNANDES, 2011).

Por outro lado, diversos estudos evidenciaram algumas críticas às ligas acadêmicas, entre elas estaria a falta de supervisão docente, o que colocaria em xeque a veracidade dos

conceitos e técnicas observados pelo acadêmico. Além disso, diversas vezes, o estudante pode desfrutar de falsa autonomia para realização de práticas que não condizem com o seu nível de formação atual (HAMAMOTO FILHO, 2010), sendo importante ressaltar o caráter observacional de uma liga, para que não ocorra exposição do mesmo a situações que o causem insegurança.

Foi pensando nisto e no crescente número de ligas acadêmicas que surgiram no interior das Faculdades de Medicina de todo o Brasil desde o ano de 1920, que algumas instituições passaram a normatizar a criação destas instituições, à exemplo temos a Faculdade de Medicina de Botucatu, que adotou um fluxograma para abertura de novas ligas (HAMAMOTO FILHO, 2010).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa podemos concluir que além de ser crescente a abertura das Ligas Acadêmicas nos cursos de saúde, e especificamente nos cursos de medicina, destacamos outros pontos importantes, destacados pelos seus membros, a seguir:

- Todos os participantes foram unânimes em afirmar que a Liga contribui para a formação médica;
- Auxilia no conhecimento da realidade do atendimento de urgência e emergência, proporcionando mais segurança ao graduando;
- Contribuiu para o conhecimento dos serviços de urgência e emergência do Sistema Único de Saúde;
- Possibilita a vivência e discussão de situações que contribuirão para diminuir os riscos aos pacientes;
- Contribui para diminuir a tensão dos primeiros atendimentos realizados pelos estudantes;

Por fim, todos os membros indicariam aos colegas o ingresso na Liga Acadêmica como forma de aquisição de conhecimento extra curricular.

## ACADEMIC LEAGUES AND MEDICAL CURRICULUM: RELATIONS AND EXPERIENCE REPORT

*Abstract: this study experience report with very favorable results to the participation of students in an Academic League of urgency and emergency, featuring the university extension as a prime requirement for medical training and beneficial to society in general.*

*Keywords: Education. Medical Education. Medical curriculum.*

## Referências

ABREU-REIS, P. et al., Extra-curricular Supervised Training at an Academic hospital: 200 Hours the Threshold for Medical to Perform Well in Emergency Room? *Journal of Emergency Surgery*, 7(Suppl 1):S12, 2012.

CHAVES, L.H. et al. Vagas para residência médica no Brasil: Onde estão e o que é avaliado. *Revista Brasileira para educação médica*, 37 (4): 557 – 565; 2013.

HAMAMOTO FILHO, P.T. et al. Ligas Acadêmicas de Medicina: extensão das ciências mé-



dicas à sociedade. *Rev. Ciênc. Ext.* v.7, n.1, p.129, 2011.

HAMAMOTO FILHO, P.T. et al., Ligas Acadêmicas: Motivações e Críticas à Propósito de um Repensar Necessário. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 35 (4) : 535-543; 2011

HAMAMOTO FILHO, P.T. et al. Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 34 (1) : 160 – 167; 2010

MARGARIDO, M.R. Atividades extracurriculares, uma opinião. *Medicina* (Ribeirão Preto) 46(1): 56-8, 2013.

NOGUEIRA-MARTINS, MCF; NOGUEIRA-MARTINS. L.A; TURATO. E.R. Medical students perceptions of their learning about the doctor-patient relationship: a qualitative study. *Med Edu.* 40:322-8, 2006.

PEGO-FERNANDES, P.M; MARIANI, M.W. O ensino médico além da graduação: ligas acadêmicas. *Diagn Tratamento*, 16(2):50-1, 2011

PERES, C.M; ANDRADE, A.S; GARCIA, S.B. Atividades extracurriculares: Multiplicidade e Diferenciação Necessárias ao Currículo. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 31 (3): 203-211; 2007.

QUEIROZ, S. J. et al. A importância das ligas acadêmicas na formação profissional e promoção de saúde. *Fragments de Cultura*. V. 24, especial, pg 73-78. Dez 2014.

SANTANA, A.C.D.A. Ligas acadêmicas estudantis. *O mérito e a Realidade*. Medicina (Ribeirão Preto) 45(1):96-8, 2012.

TAVARES, A.P. et al. O Currículo Paralelo dos Estudantes de Medicina e a Extensão Universitária. *Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária*. Belo Horizonte. 31 (3) : 254 – 265 ; 2007

TORRES, A.R. et al. Ligas Acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. Interface - Comunic., *Saúde, Educ.*, v.12, n.27, p.713-20, out./dez. 2008.